



SENAI CIMATEC

ARTUR RAMOS AZEVEDO

GABRIEL RICCIO DURAN

KEVIN SANTOS PEREIRA

LEONARDO SANTOS MAGALHÃES

WILLIAM FRANCO ABDUL HAI

**UM OLHAR SOBRE O DELICADO EQUILÍBRIO ENTRE DIGNIDADE E
TRABALHO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Salvador

2024

**UM OLHAR SOBRE O DELICADO EQUILÍBRIO ENTRE DIGNIDADE, TRABALHO
E “PROGRESSO”: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

William Franco Abdul Hai; Kevin Santos Pereira; Gabriel Riccio Duran;
Artur Ramos Azevedo; Leonardo Santos Magalhães; Elisson Andrade de Souza;
Morjane Armstrong Santos de Miranda;

1 William Franco Abdul Hai; Graduando(a) em Engenharia de Computação; Centro
Universitário SENAI CIMATEC; william.hai@aln.senaicimatec.edu.br

2 Kevin Santos Pereira; Graduando(a) em Engenharia Elétrica; Centro Universitário
SENAI CIMATEC; kevin.pereira@aln.senaicimatec.edu.br

3 Gabriel Riccio Duran; Graduando(a) em Engenharia da Computação; Centro
Universitário SENAI CIMATEC; gabriel.duran@aln.senaicimatec.edu.br

4 Artur Ramos Azevedo; Graduando em Engenharia Elétrica; Centro Universitário
SENAI CIMATEC; artur.azevedo@aln.senaicimatec.edu.br

5 Leonardo Santos Magalhães; Graduando(a) em Engenharia da Computação;
Centro Universitário SENAI CIMATEC;
leonardo.magalhaes@aln.senaicimatec.edu.br

6 Elisson Andrade de Souza; Doutor em Química; Centro Universitário SENAI
CIMATEC; elisson.andrade@fieb.org

7 Morjane Armstrong Santos de Miranda; Doutora em Administração; Centro
Universitário SENAI CIMATEC; morjanessa@gmail.com

RESUMO

O estudo aborda a relação intrínseca entre trabalho, dignidade e progresso econômico, destacando a importância de reconhecer o trabalho como uma atividade de autoexpressão e participação na vida pública, conforme Hannah Arendt delinea em "A Condição Humana". O texto explora as contribuições filosóficas de figuras como Aristóteles, Cícero, Karl Marx e Adam Smith, oferecendo perspectivas diversas sobre como o trabalho pode promover ou comprometer a dignidade humana. Enquanto Aristóteles enfatiza a importância do trabalho virtuoso para a realização pessoal, Marx analisa a alienação e a exploração no contexto do trabalho industrial. Por fim, Adam Smith associa a dignidade do trabalhador à sua liberdade de escolha e contribuição para a sociedade.

Para fundamentar teoricamente essas perspectivas, o estudo propõe uma pesquisa de campo no Centro Universitário SENAI CIMATEC, visando compreender a percepção dos trabalhadores e alunos sobre dignidade e trabalho. A metodologia envolve a aplicação de formulários durante 20 dias, seguida por uma análise dos dados coletados. Esses dados serão validados por meio de técnicas estatísticas, como a plotagem de gráficos e o uso do método de Newton para estabelecer uma função que relacione dignidade ao trabalho. Importante ressaltar que a pesquisa será conduzida com total transparência e respeito à privacidade dos participantes, garantindo o anonimato e informando-os sobre o uso dos dados coletados.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, o trabalho tem sido central para a existência humana, servindo como meio de subsistência, expressão de identidade e contribuição para o bem-estar coletivo. No entanto, com o advento da Revolução Industrial, o panorama mudou, a industrialização trouxe consigo não apenas o aumento da produtividade, mas também uma desconexão crescente entre o homem e a natureza do seu trabalho, à medida que o trabalho se tornava cada vez mais mecanizado e distante dos ciclos naturais.

Como resultado disso, a sociedade torna-se, tal qual uma máquina, cada vez mais fria e alheia à turbulenta relação entre a dignidade e o "progresso". Nesse sentido, é importante analisar que, assim como descrito por Hannah Arendt em seu livro "A Condição Humana", o trabalho é uma atividade de autoexpressão e que leva a participação na vida pública, não devendo, portanto, ser negligenciada.

Diante desse panorama, este estudo se propõe a analisar criticamente o delicado equilíbrio entre trabalho, dignidade e o progresso econômico, relacionando-o com as metas estabelecidas pela ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Este projeto visa contribuir para o entendimento dos desafios e oportunidades que permeiam essa intersecção crucial, lançando luz sobre a importância de garantir espaços de reconhecimento e valorização do trabalho como elemento central para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Para tal, o documento contará com uma fundamentação teórica, que contextualiza os conceitos-chave e as teorias relevantes; uma análise dos materiais e métodos de pesquisa utilizados para embasar nossa investigação; uma apresentação dos resultados observados, seguida por considerações finais que destacam implicações práticas, lacunas de pesquisa e sugestões para estudos futuros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na busca por compreender o delicado equilíbrio entre dignidade e trabalho, é imperativo recorrer aos fundamentos filosóficos que permearam essa temática ao

longo da história. Nesse contexto, Aristóteles emerge como uma figura central, cujas reflexões sobre a natureza humana e a ética oferecem percepções valiosas para essa investigação. Segundo ele, o trabalho não é apenas uma atividade necessária para subsistência, mas ainda um componente essencial à realização humana. Em sua obra magna, "Ética a Nicômaco" (ARISTÓTELES, por volta de 340 a.c.), é delineada a ideia de *eudemonia*, ou felicidade humana, como o objetivo supremo da vida. Para alcançar a tal, Aristóteles argumenta que os seres humanos devem exercer suas capacidades racionais e virtudes em todas as áreas de suas vidas, incluindo o trabalho. Ele acreditava que o trabalho bem realizado não só contribui para a prosperidade material, mas também para o florescimento moral e intelectual do indivíduo. Assim, para Aristóteles, a dignidade humana está intrinsecamente ligada à realização do trabalho virtuoso, onde o indivíduo encontra não apenas sustento, mas também significado e realização pessoal. No entanto, enquanto o filósofo reconhecia a importância do trabalho para a realização humana, suas reflexões também levantam questões sobre as condições necessárias para que o trabalho promova verdadeiramente a dignidade do homem. Essas questões fundamentais lançam as bases para a compreensão do papel do trabalho no desenvolvimento sustentável, fornecendo uma perspectiva filosófica sólida para abordar o tema em questão.

Nesse sentido, é válido analisar a associação entre a dignidade humana e a virtude de um indivíduo, descrita por Cícero - político e filósofo de extrema relevância no Império Romano que sucede a Aristóteles. Ele nutria o pensamento que os seres humanos possuíam uma capacidade inata de distinguir o certo do errado, e o dever de viver conforme os princípios da razão e da moralidade. A implicação disto está na argumentação de que estes princípios estão atrelados não apenas ao trabalho bem realizado, mas ainda à "virtude" de um ser. Isso acontece pois Cícero via o trabalho como uma forma de expressão da "virtude", desde que fosse realizado de maneira honesta e justa. Em sua obra, "*Dos Deveres*" (DE OFFICIIS, 44 A.C), menciona-se que "*nada da nossa vida escapa dos deveres*". Assim Cícero se refere às práticas de um indivíduo, justiça, caridade e honestidade, e a importância de sua aplicação no ambiente de trabalho.

Já sob a ótica do filósofo Karl Marx, o desenvolvimento humano e a busca pela dignidade estão intrinsecamente ligados. Ele descreve que trabalho, alienação

e transformação social se relacionam diretamente com o desenvolvimento da sociedade.

Marx via o trabalho como a base fundamental para a constituição do ser social. Isso porque, é por meio do trabalho que o homem se torna parte integrante da comunidade, superando a esfera de dominação pela natureza. O ato de trabalhar não é apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de conexão com os outros e com a própria condição de humano. Assim, o desenvolvimento social está intrinsecamente ligado à maneira como as pessoas se relacionam com o trabalho.

Com o advento da produção industrial, Marx observou que os trabalhadores se alienaram completamente do processo de trabalho e do objeto que produziam. Segundo o pensador, a concentração da propriedade privada nas mãos de poucos foi o que levou a essa alienação, reduzindo os trabalhadores a meros instrumentos de produção, sem controle sobre o que produziam ou como o faziam.

Ele descreve que essa alienação está ligada à exploração dos trabalhadores pelos proprietários dos meios de produção. A busca incessante por lucro levava a condições de trabalho desumanas, salários baixos e falta de dignidade. Assim, a luta contra a exploração era uma parte essencial da busca pela dignidade no contexto do desenvolvimento social.

Em resumo, Karl Marx via o trabalho como um elemento central para a emancipação humana e a busca por dignidade. Ele argumentava que o desenvolvimento não se limita apenas ao âmbito econômico; sendo também social, cultural e moral. A dignidade do homem no trabalho está intrinsecamente ligada à valorização do trabalho humano, à luta contra a exploração e à busca por igualdade. Marx percebia o trabalho como uma forma pela qual o ser humano constrói sua identidade, superando obstáculos cotidianos com imaginação e capacidade de produção. A humanização ocorre por meio do trabalho, à medida que o indivíduo domina e transforma a natureza para atender às suas necessidades. No entanto, quando o trabalho é desviado do interesse da humanidade e serve apenas a um grupo específico, ele se torna alienado. O trabalhador perde sua liberdade e

humanidade, tornando-se apenas uma força de trabalho e sendo transformado em coisa.

Outro ponto de vista a ser considerado, é o proposto pelo filósofo e economista Adam Smith. Suas visões estavam fortemente relacionadas à liberdade de escolhas pessoais. Ele acreditava que a dignidade do trabalhador estava ligada aos processos econômicos e morais do mercado, priorizando a necessidade de se limitar as ações do governo em prol do sistema de liberdade natural.

Adam traça um paralelo entre o valor de produtos com o valor de trabalhadores. Assim, quando uma área específica de trabalho possui muitos espaços a serem preenchidos, seu valor aumenta, com um valor maior, a quantidade de funcionários que procuram se especializar nessa área irá aumentar até que sua procura seja alcançada.

Em sua primeira obra “A Teoria dos Sentimentos Morais” (SMITH, Adam 1759) é discutida a tendência natural do ser humano de, como seres sociais, sentir empatia. Esse entendimento da moral humana é a base de sua visão do trabalho. O economista não considerava o trabalho como um simples um fator econômico, mas sim como a sua forma de expressar seus talentos a favor de uma sociedade melhor.

Em síntese, a visão de Adam Smith sobre a relação trabalho-dignidade está interligada com suas amplas visões econômicas e filosóficas. Ele via o trabalho como a principal forma do ser humano de se contribuir para a sociedade, e uma forma de se dar sentido à vida.

Em síntese, como evidenciado por diversos pensadores, o delicado equilíbrio entre dignidade e trabalho revela uma rica interseção entre os desenvolvimentos econômico e “humano”. Ao revisar obras de figuras proeminentes, tais quais Aristóteles, Cícero, Karl Marx e Adam Smith, emergem perspectivas distintas, porém complementares, sobre a relação entre trabalho e dignidade humana. Aristóteles, ao promover a ideia de *eudemonia*, ressalta a importância do trabalho virtuoso para a realização pessoal e moral. Cícero, por sua vez, destaca a conexão entre justiça, caridade e honestidade no ambiente de trabalho como fundamentais à expressão da virtude. Karl Marx, ao analisar a alienação e a exploração no contexto do trabalho, enfatiza a importância dessa luta como parte essencial à busca pela dignidade. Por

fim, temos Adam Smith, que associa a dignidade do trabalhador à sua liberdade de escolhas pessoais e à contribuição para uma sociedade melhor. Assim sendo, conclui-se que, apesar de diversos, tais pensadores enriquecem a compreensão sobre a inerente relação entre dignidade e trabalho, fornecendo *insights* valiosos que promovem “perspectivas para o desenvolvimento sustentável”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na busca por dados que comprovem as teorias apontadas ao longo da dissertação, optamos por uma pesquisa de campo, a ser realizada no Centro Universitário SENAI CIMATEC (de agora em diante referido somente como CIMATEC). Utilizando como grupos de estudo, alunos e trabalhadores do CIMATEC, proporcionando um ambiente familiar e propício para a interação com os participantes. Para tal, serão aplicados dois formulários - um aos trabalhadores e outro aos discentes, durante um período de 20 dias, com um período adicional de 10 dias para análise. As perguntas servirão para obtenção de parâmetros como salário/hora e percepção da dignidade, enquanto indivíduo e ser social.

Após coleta dos dados, usaremos como mecanismos de validação a plotagem de gráficos a partir de softwares, e mecanismos matemáticos como o método de Newton para a criação de um função que relacione dignidade ao trabalho. Por fim, por questões éticas, vale ressaltar que todos os participantes serão informados previamente de como esses dados serão utilizados. Além disso, garantiremos o direito à privacidade dos mesmos, ao não requerer dados que permitam sua identificação, permanecendo no anonimato.

REFERÊNCIAS

VACCARO, Stefania Becattini. **Karl Marx e Hannah Arendt: uma confrontação sobre a noção de trabalho**. Sociedade e Estado, v. 30, n. 3, p. 715-738, set.-dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/mxKvD4mHKJjrGnZ7ZHbdXfP/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

ARISTÓTELES; BINI, E. *Ética a Nicômaco*. [s.l.] edipro, 2018.

CÍCERO, Marcus Túlio. *De Officiis*. 44. A. C. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjw35H8oMmFAxUyALkGHcMUBYQQFnoECCMQAQ&url=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F5%2F5d%2FDe_Officiis.pdf&usg=AOvVaw2qrhwjBKMvfcJJ5eO0n8QL&opi=89978449>. Acesso em 15 abr. 2024.

CÍCERO, Marcus Túlio. *As leis*. 2022.

THIRY-CHERQUES, H. R. O racional e o razoável: Aristóteles e o trabalho hoje. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 1, n. 1, p. 01-11, ago. 2003.

A dignidade humana e a alienação em decorrência do trabalho. Disponível em:

<<https://www.migalhas.com.br/depeso/166000/a-dignidade-humana-e-a-alienacao-em-decorrencia-do-trabalho>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SMITH, Adam. *Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações*. Ano de publicação: 1776.

SMITH, Adam. *A teoria dos sentimentos morais*. Ano de publicação: 1759.

SILVA, M.; ANTÔNIO. *TRABALHO, SER SOCIAL E EMANCIPAÇÃO HUMANA NA ANÁLISE DE KARL MARX*. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242297/1238.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 abr. 2024.